



ENSINO DE INGLÊS COMO PRÁTICA SOCIAL: formação crítica no contexto do PIBID

COSTA, Ryan Nascimento da¹
CAVALCANTE, Jannice Moraes de Oliveira²

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência nos projetos *Safe Travels* e *Be Healthy*, desenvolvidos no âmbito do PIBID, por licenciandos do curso de Letras - Inglês da Universidade Federal do Acre, em turmas do 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental, na Escola Lourival Pereira Sombra. O objetivo é analisar a implementação desses projetos como estratégia para promover autonomia e reflexão no contexto da educação básica. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, baseada em relatos de experiência decorrentes da aplicação de projetos de conscientização em sala de aula. Foram desenvolvidas atividades contextualizadas à realidade amazônica, envolvendo práticas de leitura, discussão e produção em língua inglesa. As ações foram fundamentadas em referenciais teóricos críticos e em orientações curriculares nacionais, com registros realizados ao longo das intervenções pedagógicas. Observamos que os projetos contribuíram para o aumento do engajamento dos estudantes e para a ampliação de sua participação nas atividades propostas. Identificamos que as práticas favoreceram a construção de autonomia e o desenvolvimento de uma postura mais crítica em relação às temáticas abordadas. Analisamos que o uso de contextos próximos à realidade dos alunos potencializou a aprendizagem significativa. Encontramos desafios relacionados à heterogeneidade das turmas e às limitações estruturais da escola. Os resultados indicam que a utilização de projetos contextualizados contribui para a formação crítica dos estudantes e apontam a relevância de práticas pedagógicas que integrem língua, cultura e realidade social.

Palavras-Chave: PIBID; ensino de língua inglesa; letramento crítico; BNCC; educação básica.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (2018) estabelece, entre as competências específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental, a necessidade de o estudante reconhecer “o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e

¹ Graduando em Licenciatura em Letras - Inglês pela Universidade Federal do Acre, bolsista do PIBID de Língua Inglesa do Campus da UFAC, de Rio Branco - Acre. E-mail: ryan.costa@sou.ufac.br

² Dra. em Letras, Linguagem e Identidade, Coordenadora de Área do PIBID de Língua Inglesa do Campus da UFAC, de Rio Branco - Acre. E-mail: jannice.cavalcante@ufac.br



multicultural”, o que implica compreender o ensino da língua como prática social situada. Tal orientação tensiona abordagens tradicionais centradas exclusivamente em aspectos estruturais e lexicais, ainda recorrentes no ensino de inglês, que tendem a desconsiderar os contextos socioculturais dos sujeitos aprendentes. Nessa perspectiva, restringir o ensino à dimensão formal da língua limita o desenvolvimento crítico dos estudantes e compromete sua inserção em práticas significativas de uso.

À luz das contribuições de Magda Soares (1998), o ensino de línguas deve ultrapassar a mera alfabetização do código e promover o letramento, entendido como a inserção dos sujeitos em práticas sociais mediadas pela linguagem, “no uso e para o uso”. De modo complementar, Paulo Freire (1987,1996) critica a concepção de educação bancária, defendendo uma prática educativa dialógica, na qual o ensino se constitui como processo de construção do conhecimento, e não de sua transferência.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a implementação de projetos pedagógicos no ensino de Língua Inglesa, desenvolvidos no âmbito do PIBID, como estratégias de promoção do letramento crítico e da formação cidadã. Para tanto, refletimos sobre como práticas contextualizadas, ancoradas em problemáticas reais, podem ressignificar o ensino da língua inglesa, alinhando-se aos pressupostos da Linguística Aplicada Crítica e às orientações curriculares vigentes.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, fundamentada em relatos de experiência desenvolvidos no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Letras - Inglês da Universidade Federal do Acre. A abordagem qualitativa justifica-se pela possibilidade de compreender os processos educativos em sua complexidade, considerando os significados construídos pelos sujeitos envolvidos.

Os dados foram produzidos a partir da implementação de projetos pedagógicos de caráter interventivo - *Safe Travels* e *Be Healthy* - aplicados em turmas do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual de Rio Branco, Acre. Tais projetos foram estruturados com base em





problemáticas sociais concretas do contexto local, envolvendo atividades de leitura, discussão e produção em Língua Inglesa, articuladas a práticas de conscientização.

Como instrumentos de coleta e análise de dados foram utilizados registros em diários de campo, produções dos estudantes, planos de aula e relatos reflexivos dos bolsistas. A análise dos dados orientou-se por uma perspectiva interpretativa, buscando compreender de que modo as práticas pedagógicas desenvolvidas contribuíram para a promoção do letramento crítico e para a construção da autonomia discente, em diálogo com os pressupostos teóricos de Paulo Freire (1987,1996), Magda Soares (1998) e Kanavillil Rajagopalan (2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos projetos *Be Healthy* e *Safe Travels* na Escola Lourival Sombra Pereira Lima, ao longo do ano letivo de 2025, nas turmas de 6º a 8º ano, evidenciou que a articulação entre o ensino de Língua Inglesa e temáticas socialmente relevantes contribui significativamente para o engajamento discente e para a construção de aprendizagens mais significativas. Em contraste com abordagens tradicionais, centradas na memorização de estruturas linguísticas descontextualizadas, observamos que os estudantes assumiram uma postura mais ativa quando a língua foi mobilizada como ferramenta de leitura e interpretação da realidade, em consonância com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular.

O projeto *Safe Travels* foi desenvolvido com turmas de 7º e 8º anos durante o 3º bimestre, enquanto o *Be Healthy* foi implementado com turmas de 6º e 7º anos no 4º bimestre, sendo ambos organizados a partir de sequências didáticas que contemplaram metodologias ativas, uso de materiais autênticos e integração entre conteúdos linguísticos e problemáticas sociais. Tais práticas dialogam com a perspectiva de ensino de línguas defendida por Rajagopalan (2003), ao enfatizar a necessidade de propostas pedagógicas situadas na vida vivida dos sujeitos.

No âmbito do projeto *Be Healthy*, verificamos que o ensino ultrapassou a mera apresentação de vocabulário relacionado à alimentação, ao ser mediado por práticas discursivas contextualizadas. A análise de materiais autênticos, como campanhas de saúde, bem como a problematização de hábitos alimentares locais, possibilitou que os estudantes articulassem estruturas linguísticas (como os



comparatives) à construção de posicionamentos críticos. Observamos, ainda, que atividades como a comparação entre preços de alimentos ultraprocessados e produtos in natura favoreceram a compreensão de desigualdades socioeconômicas que impactam diretamente as escolhas alimentares, evidenciando a língua como prática social, conforme proposto por Soares (1998).

De modo articulado, o conceito de letramento crítico fundamenta-se na compreensão de que a linguagem é permeada por relações de poder e ideologia, exigindo do sujeito uma postura reflexiva diante dos discursos. Nessa perspectiva, Paulo Freire (1987,1996) defende a indissociabilidade entre leitura da palavra e leitura do mundo, ao passo que Brian Street (1984) propõe o modelo ideológico de letramento, compreendendo-o como prática social situada. Complementarmente, Allan Luke e Peter Freebody (1999) destacam a importância da formação de leitores capazes de analisar criticamente os textos. À luz desses aportes, constatamos que os estudantes não apenas mobilizaram estruturas linguísticas, mas também problematizaram questões como a influência da publicidade nos hábitos alimentares e o acesso desigual a alimentos saudáveis.

No projeto *Safe Travels*, os resultados indicaram movimento semelhante. A contextualização do ensino gramatical, por meio de temas como mobilidade urbana e segurança no trânsito, possibilitou que os estudantes utilizassem a língua inglesa para expressar opiniões e analisar situações concretas de seu cotidiano. A discussão de um evento real (a greve do transporte público) favoreceu a articulação entre leitura, argumentação e posicionamento crítico, evidenciando o uso significativo de estruturas linguísticas como pronomes relativos e expressões argumentativas. Observamos que os alunos foram capazes de construir argumentos em língua inglesa sobre direitos trabalhistas e impactos sociais da paralisação, o que reforça a dimensão formativa e cidadã do ensino.

Tais evidências apontam para a transição da curiosidade ingênua para a “curiosidade epistemológica”, conforme preconizado por Freire (1987,1996), uma vez que os estudantes passaram a questionar e interpretar criticamente aspectos de sua realidade social. Dessa forma, os resultados demonstram que o ensino de Língua Inglesa, quando orientado por práticas de letramento crítico e ancorado em contextos significativos, contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas indicam que a articulação entre o ensino de Língua Inglesa e práticas sociais contextualizadas, por meio dos projetos *Be Healthy* e *Safe Travels*, contribui de maneira significativa para a promoção de uma aprendizagem crítica, significativa e socialmente referenciada. Os resultados demonstram que a adoção de abordagens fundamentadas no letramento crítico possibilita aos estudantes não apenas a apropriação de estruturas linguísticas, mas também o desenvolvimento da capacidade de problematizar questões sociais que atravessam seu cotidiano, em consonância com os pressupostos de Freire (1987, 1996) e Soares (1998).

Além disso, os achados sugerem que o ensino de Língua Inglesa, quando orientado pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e ancorado na perspectiva da língua como prática social, fortalece a formação cidadã dos educandos, ao promover o engajamento, a autonomia e o posicionamento crítico. Dessa forma, concluímos que práticas pedagógicas situadas, críticas e contextualizadas não apenas ressignificam o papel da língua inglesa na Educação Básica, mas também apontam caminhos para uma educação linguística comprometida com a transformação social.

5 AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fundamental para a realização deste trabalho. Agradecemos, igualmente, à Universidade Federal do Acre (UFAC), pelo suporte institucional e acadêmico.

Estendemos os agradecimentos à supervisora Simone Winter, da Escola Lourival Sombra Pereira Lima, pelo acompanhamento, orientação e colaboração no desenvolvimento das atividades pedagógicas, bem como à coordenadora Jannice Cavalcante, pelo apoio, condução e incentivo ao longo da execução do projeto.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 05 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUKE, Allan; FREEBODY, Peter. **Further notes on the four resources model**. Reading Online, 1999. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/qdownload/further-notes-on-the-four-resources-model-allan-luke-pdf-free.html>. Acesso em: 02 jan. 2025.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

